

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Beatriz Lima de Mesquita ¹
Kaylane Araujo Gomes ²

RESUMO

A alfabetização é uma das etapas mais desafiadoras e essenciais da trajetória escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por envolver não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita com sentido. Este trabalho tem como objetivo investigar os principais desafios enfrentados por docentes no processo de alfabetização e as estratégias utilizadas para superá-los em uma escola pública do município de Bom Lugar – MA. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, que utilizará como instrumentos de coleta de dados a observação direta das práticas pedagógicas e entrevistas com professores alfabetizadores. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Paulo Freire (1996), que compreende a alfabetização como um ato humanizador e transformador, pautado no diálogo entre educador e educando, e na valorização dos saberes prévios e da vivência cotidiana do aluno. Espera-se que os dados revelem como fatores como a defasagem de aprendizagem, as limitações estruturais e pedagógicas, a heterogeneidade das turmas e a formação continuada influenciam o processo de alfabetização. A pesquisa busca também destacar práticas pedagógicas exitosas, como o uso de metodologias participativas, rodas de conversa, projetos significativos e a leitura do mundo como ponto de partida. A relevância do estudo está em contribuir para a valorização da prática docente e para a construção de reflexões sobre políticas públicas voltadas à alfabetização de qualidade e com sentido social.

Palavras-chave: Alfabetização, Paulo Freire, Anos Iniciais, Prática docente, Leitura.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo fundamental na trajetória escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por envolver não apenas a aquisição da leitura e da escrita, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Na Unidade Escolar Carlos Dias Sardinha, localizada no município de Bom Lugar – MA, o processo de alfabetização enfrenta diversos desafios: crianças chegam à escola com pouca vivência de leitura e escrita em casa, algumas sem experiências de pré-alfabetização; apresentam dificuldades individuais de aprendizagem; transtornos de desenvolvimento como TDAH, TEA ou dislexia. Nesse processo de transição entre a

¹ Graduada pelo Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Graduada pelo Curso de Pedagogia da UNIPLAN- MA, beatlima765@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Graduada pelo Curso de Pedagogia da UNIPLAN- MA, arauk35@gmail.com;



Educação Infantil e o Ensino Fundamental, é essencial adotar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos.

Para enfrentar esses desafios, a escola, em parceria com a SEMED, tem implementado diversas estratégias que favorecem a alfabetização de forma inclusiva e eficaz. Entre elas, destacam-se o Programa Municipal de Alfabetização (PROMALFA), desenvolvido localmente para apoiar professores e alunos com recursos pedagógicos, acompanhamento e planejamento de atividades específicas, e o Pacto pela Aprendizagem, uma iniciativa do Governo do Maranhão, que fortalece a colaboração entre a Secretaria de Estado da Educação e as Secretarias Municipais de Educação, onde busca melhorar os indicadores educacionais, com foco especial na alfabetização e na aprendizagem na idade certa, e se baseia em cinco eixos: alfabetização, gestão municipal, educação infantil, formação de leitores e avaliação externa.

O reforço contraturno tem sido fundamental para atender alunos com dificuldades de aprendizagem, oferecendo momentos adicionais de estudo que permitem acompanhamento individualizado e aprofundamento nas habilidades de leitura e escrita. Nessas aulas, os professores podem trabalhar conteúdos que não foram totalmente assimilados durante o horário regular, utilizar estratégias diversificadas adaptadas ao ritmo de cada aluno e oferecer feedback imediato, fortalecendo a confiança e a motivação dos estudantes. Essa prática é especialmente importante para crianças que chegam ao 1º ano com pouca vivência de leitura e escrita em casa ou que apresentam dificuldades cognitivas e transtornos de desenvolvimento, garantindo que nenhuma criança fique defasada em relação ao seu processo de alfabetização.

As ações de incentivo à leitura, como a Blitz Literária e o projeto “Toda Escola Lê”, buscam criar um ambiente escolar estimulante e culturalmente rico, promovendo hábitos de leitura e aproximando os alunos dos textos de forma lúdica e significativa. Uma característica marcante do projeto “Toda Escola Lê” é que todos os profissionais da escola participam da leitura, incluindo porteiros, auxiliares, professores e equipe administrativa, demonstrando que a leitura é prática compartilhada e presente no dia a dia da instituição. Além disso, a escola conta com um espaço estratégico de leitura, onde os alunos podem parar e realizar leituras rápidas durante a passagem pelos corredores ou intervalos, incentivando a formação de leitores autônomos e fortalecendo o prazer pela leitura, elemento essencial para a consolidação da alfabetização.

A parceria escola/família, fortalecida pela Busca Ativa Escolar (BAE), desempenha um papel estratégico no acompanhamento da frequência e participação dos



alunos. Por meio desse sistema, a escola identifica rapidamente casos de evasão ou ausências prolongadas, possibilitando intervenções imediatas, contato com os responsáveis e orientações para a reintegração dos alunos. Além disso, a escola promove projetos e atividades que envolvem diretamente as famílias, como feiras de leitura, oficinas pedagógicas e encontros de devolutiva, fortalecendo a colaboração entre escola e família. Essa participação ativa contribui para a motivação dos alunos, cria um ambiente de suporte ao aprendizado em casa e reforça a importância da educação como projeto compartilhado entre docentes e familiares.

A escola dispõe de uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que oferece suporte individualizado para crianças com necessidades educacionais especiais, permitindo que recebam acompanhamento pedagógico adaptado às suas dificuldades e potencialidades. Nessa sala, os professores especializados utilizam estratégias específicas para alunos com transtornos de aprendizagem, dificuldades cognitivas, garantindo que todos tenham acesso à aprendizagem de forma inclusiva e significativa.

Vale ressaltar que o município conta com oito salas de AEE, estrategicamente distribuídas, inclusive em áreas do interior com difícil acesso. Essa distribuição amplia o atendimento para todas as crianças que necessitam de suporte especializado, garantindo que a inclusão não fique restrita apenas à zona urbana e que o acesso à aprendizagem adaptada esteja disponível de forma equitativa em todo o município. Essa organização demonstra o compromisso da SEMED com uma educação inclusiva, atendendo às demandas individuais e promovendo a igualdade de oportunidades no processo de alfabetização.

Complementando essas ações, políticas públicas de incentivo, como premiações para professores alfabetizadores, têm se mostrado importantes para valorizar a prática docente e reconhecer o esforço e a dedicação dos profissionais na promoção da alfabetização. Essas premiações estimulam a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras, o planejamento colaborativo entre docentes e o compartilhamento de boas práticas dentro da escola. Além disso, o reconhecimento público contribui para aumentar a motivação dos professores, fortalecendo seu engajamento e compromisso com a aprendizagem de todos os alunos.

Essas ações, aliadas às políticas de incentivo e à valorização da prática docente, refletem a concepção de alfabetização defendida por Paulo Freire (1996), que a entende como um ato humanizador e transformador, fundamentado no diálogo entre educador e



educando e na valorização dos saberes prévios das crianças. Ao mesmo tempo, corroboram as ideias de Magda Soares (2004), que distingue alfabetização e letramento e destaca a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, significativas e socialmente referenciadas. Assim, as estratégias implementadas na Unidade Escolar Carlos Dias Sardinha não apenas atendem às necessidades imediatas dos alunos, mas também se inserem em um modelo pedagógico que busca promover aprendizagem crítica, inclusiva e com sentido social, conectando teoria e prática de maneira integrada.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar os desafios enfrentados pelos professores na alfabetização e analisar as estratégias pedagógicas utilizadas para superá-los na Unidade Escolar Carlos Dias Sardinha. Para isso, busca-se identificar os principais obstáculos enfrentados pelos docentes no processo de ensino da leitura e da escrita, analisar as estratégias pedagógicas implementadas tanto pela escola quanto pela SEMED, avaliar o impacto da formação continuada e dos recursos disponíveis na promoção da aprendizagem, e refletir sobre práticas exitosas que possam servir de referência para intervenções pedagógicas futuras e políticas educacionais mais eficazes.

Com vistas a alcançar esses objetivos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, utilizando observação direta das práticas pedagógicas e entrevistas semiestruturadas com professores alfabetizadores. Espera-se que os dados revelem como fatores estruturais, pedagógicos, individuais e familiares influenciam o processo de alfabetização, permitindo compreender de forma mais ampla os desafios e as potencialidades do contexto investigado. A hipótese que orienta o estudo é de que, apesar das dificuldades enfrentadas, as estratégias implementadas pela escola e pela SEMED, incluindo programas de incentivo, parcerias escola-família, reforço contraturno, ações de leitura e salas de AEE distribuídas territorialmente, favorecem uma alfabetização com sentido social, tornando o processo mais inclusivo e eficiente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, desenvolvida na Unidade Escolar Carlos Dias Sardinha, situada no município de Bom Lugar – MA. Optou-se pela abordagem qualitativa por permitir compreender em profundidade os fenômenos educativos no contexto em que ocorrem, valorizando a subjetividade, as percepções e as experiências dos sujeitos envolvidos no processo de alfabetização.



Os participantes da investigação serão professores alfabetizadores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além da equipe gestora da escola. A escolha desses sujeitos justifica-se pela sua atuação direta nas práticas pedagógicas e na implementação das estratégias voltadas à alfabetização.

Como instrumentos de coleta de dados, serão utilizadas a observação direta das práticas pedagógicas em sala de aula e entrevistas semiestruturadas com os professores alfabetizadores, visando captar suas percepções acerca dos desafios enfrentados e das estratégias utilizadas. A observação possibilitará compreender o cotidiano da sala de aula, as metodologias aplicadas e a interação entre professor e aluno, enquanto as entrevistas permitirão obter relatos mais aprofundados sobre as experiências docentes.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa respeitará os princípios de confidencialidade, garantindo o anonimato dos participantes e a utilização das informações apenas para fins acadêmicos. Caso haja registros fotográficos ou audiovisuais, será solicitado o termo de consentimento livre e esclarecido, assegurando o direito de uso de imagem conforme as normas éticas vigentes.

Para análise dos dados, será realizada uma leitura crítica e interpretativa à luz dos referenciais teóricos de Paulo Freire (1996) e Magda Soares (2004). As contribuições de Freire permitem compreender a alfabetização como prática humanizadora e transformadora, pautada no diálogo e na valorização dos saberes prévios das crianças, enquanto Soares oferece subsídios para diferenciar alfabetização e letramento, destacando a relevância de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente significativas. Essa base teórica norteará a interpretação dos achados da pesquisa, relacionando desafios e estratégias identificados com concepções que dão sentido social ao processo de alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização, entendida para além do domínio mecânico do código escrito, constitui-se em um processo humanizador, social e cultural. Paulo Freire (1996) concebe a alfabetização como um ato político e transformador, que vai além do simples aprender a ler e escrever. Para o autor, alfabetizar é possibilitar que o educando se reconheça como sujeito histórico, capaz de interagir criticamente com a realidade. Nesse sentido, o



processo de alfabetização deve ser pautado pelo diálogo entre professor e aluno, valorizando os saberes prévios que as crianças trazem de suas experiências de vida.

a educação é gnosiológica, é diretiva, por isso política, é artística e moral, serve-se de meios, de técnicas, envolve frustrações, medos, desejos. Exige de mim, como professor, uma competência geral, um saber de sua natureza e saberes especiais, ligados à minha atividade docente. Como professor, se minha opção é progressista e venho sendo coerente com ela, se não me posso permitir a ingenuidade de pensar-me igual ao educando, de desconhecer a especificidade da tarefa do professor, não posso, por outro lado, negar que o meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador. (FREIRE, 2011, p.68)

O educador, portanto, não atua apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador do processo de aprendizagem, criando condições para que o estudante se torne protagonista de sua própria formação. A prática docente envolve múltiplos aspectos teóricos, práticos e éticos, e exige do professor competências específicas para orientar cada aluno, respeitando suas particularidades e ritmos de aprendizagem. Nesse contexto, o papel do professor é guiar, apoiar e provocar a reflexão crítica, permitindo que o educando construa autonomia, desenvolva sua consciência histórica e estabeleça uma relação crítica com o mundo. Assim, a alfabetização deixa de ser apenas um ato mecânico e se configura como um processo humanizador, no qual o ensino é significativo, inclusivo e socialmente transformador.

Complementando essa perspectiva, é fundamental compreender que alfabetização e letramento, embora interligados, não são sinônimos. A alfabetização refere-se à aquisição do sistema de escrita, à capacidade de decodificar e registrar palavras; já o letramento envolve a apropriação e o uso efetivo da leitura e da escrita em contextos sociais significativos, como observa a autora:

uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada: sabe ler e escrever, mas não cultiva nem exerce práticas de leitura e de escrita, não lê livros, jornais, revistas, ou não é capaz de interpretar um texto lido; tem dificuldades para escrever uma carta, até um telegrama – é alfabetizada, mas não letrada (SOARES, 2005, p.51)

Nesse sentido, nem toda pessoa alfabetizada exerce práticas de leitura e escrita de forma consistente ou reflexiva, sendo capaz apenas de reconhecer letras e escrever palavras, sem necessariamente compreender, interpretar ou utilizar a linguagem de modo funcional em seu cotidiano. Essa distinção reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem o aprendizado do código escrito à vivência social da leitura e da escrita, garantindo que os alunos desenvolvam competências comunicativas, críticas e significativas.



No contexto da Unidade Escolar Carlos Dias Sardinha, as concepções de Freire (1996; 2011) e Soares (2005) se refletem nas práticas pedagógicas implementadas, que buscam integrar alfabetização e letramento de forma significativa, contextualizada e socialmente referenciada. As estratégias adotadas pela escola, em parceria com a SEMED, reforçam esses princípios, promovendo a participação ativa dos alunos, a valorização de seus saberes prévios e a construção de autonomia, demonstrando como as teorias se concretizam em ações pedagógicas voltadas para uma aprendizagem inclusiva, crítica e transformadora.

Dessa forma, observa-se que alfabetização e letramento não se limitam ao ensino do código escrito, mas se ampliam para práticas socialmente significativas que envolvem leitura, escrita, interação e reflexão crítica. A articulação entre teoria e prática, evidenciada nas ações pedagógicas da escola, reforça a importância de um ensino que considere o contexto social, a participação da família e a mediação docente, garantindo que os alunos desenvolvam competências comunicativas, autônomas e críticas, essenciais para sua formação integral e cidadã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio de observação direta e entrevistas com professores alfabetizadores permitiu identificar diferentes dimensões do processo de alfabetização na Unidade Escolar Carlos Dias Sardinha. Os achados evidenciam os principais desafios enfrentados, as estratégias pedagógicas adotadas, a articulação entre teoria e prática, a parceria escola-família e a formação continuada dos docentes.

Os professores relataram que a heterogeneidade das turmas constitui um desafio significativo, considerando que crianças apresentam níveis distintos de aprendizagem, vivências prévias e dificuldades cognitivas. Observou-se também que transtornos como TDAH, TEA e dislexia exigem atenção diferenciada, confirmando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas. Essa realidade reforça a concepção de Freire (2011), que enfatiza a importância da mediação docente e da valorização dos saberes prévios de cada aluno, permitindo que o educando se torne protagonista de sua própria aprendizagem.

Entre as estratégias pedagógicas adotadas, o reforço contraturno se destacou como fundamental para atender às necessidades individuais, possibilitando acompanhamento personalizado e utilização de metodologias diversificadas. Projetos de leitura, como o “Toda Escola Lê” e a Blitz Literária, criam um ambiente estimulante e



incentivam a formação de leitores autônomos, conectando alfabetização e letramento de maneira significativa, conforme observa Soares (2005). A utilização de atividades contextualizadas e socialmente referenciadas demonstra que a escola busca integrar a aprendizagem do código escrito à prática social da leitura e da escrita, promovendo a compreensão crítica do mundo.

A parceria com a família também se mostrou estratégica no processo de alfabetização. A Busca Ativa Escolar (BAE) e a participação dos responsáveis em feiras de leitura, oficinas pedagógicas e encontros de devolutiva evidenciam que a colaboração ativa entre escola e família fortalece a motivação dos alunos, garante acompanhamento contínuo e reforça a importância da educação como projeto compartilhado. Este aspecto dialoga com Freire (1996), que entende a educação como prática social e humanizadora, e com Soares (2005), ao destacar que o letramento envolve práticas de leitura e escrita no cotidiano.

Além disso, os programas de capacitação, a formação continuada e as premiações para professores alfabetizadores contribuem para a valorização da prática docente, estimulando inovação pedagógica e engajamento profissional. A formação continuada permite que os docentes planejem atividades de forma mais efetiva, utilizem recursos didáticos diversificados e adaptem estratégias às necessidades específicas de cada aluno, fortalecendo uma aprendizagem inclusiva e significativa.

Em síntese, os resultados indicam que, apesar das dificuldades estruturais e pedagógicas, a Unidade Escolar Carlos Dias Sardinha implementa práticas que articulam teoria e prática de maneira consistente. As estratégias pedagógicas, a participação da família e os programas de incentivo refletem uma alfabetização que vai além da decodificação, buscando o desenvolvimento de competências comunicativas, reflexivas e críticas. Dessa forma, o processo educativo se aproxima de uma concepção de aprendizagem transformadora, humanizadora e socialmente relevante, corroborando as perspectivas teóricas de Freire (1996; 2011) e Soares (2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que a alfabetização é um processo complexo, que transcende o simples domínio do código escrito, configurando-se como uma prática social, humanizadora e transformadora. A investigação realizada na Unidade Escolar



Carlos Dias Sardinha demonstrou que desafios como a heterogeneidade das turmas, a presença de alunos com dificuldades cognitivas ou transtornos como TDAH, TEA e dislexia, bem como a disparidade nas vivências de leitura e escrita em casa, exigem do professor habilidades de mediação pedagógica diferenciadas, capazes de atender às necessidades individuais e promover a aprendizagem de forma inclusiva e significativa. Esses achados corroboram a concepção de Paulo Freire (1996; 2011), que entende a alfabetização como um ato de humanização, no qual o educador deve valorizar os saberes prévios dos alunos e fomentar sua capacidade de reflexão crítica sobre o mundo.

As estratégias pedagógicas adotadas pela escola, em parceria com a SEMED, mostraram-se fundamentais para enfrentar esses desafios. O reforço contraturno possibilitou acompanhamento individualizado, enquanto projetos de leitura, como o “Toda Escola Lê” e a Blitz Literária, estimularam a formação de leitores autônomos e conectaram alfabetização e letramento a contextos sociais significativos, conforme destacado por Magda Soares (2005). A participação ativa da família, por meio de feiras de leitura, oficinas pedagógicas, encontros de devolutiva e do sistema de Busca Ativa Escolar (BAE), reforçou a importância da colaboração entre escola e comunidade na consolidação do aprendizado. Essas ações demonstram que a alfabetização não é um processo isolado, mas sim um empreendimento coletivo que envolve escola, família e comunidade, contribuindo para a formação integral do aluno.

Além disso, a valorização da prática docente por meio de programas de formação continuada e premiações para professores alfabetizadores revelou-se um elemento motivador e estratégico. Ao possibilitar a atualização pedagógica, o compartilhamento de boas práticas e o planejamento colaborativo, essas iniciativas fortalecem a competência profissional e favorecem a implementação de metodologias diversificadas e contextualizadas. Dessa forma, observa-se que o sucesso do processo de alfabetização depende não apenas de recursos pedagógicos e programas específicos, mas, sobretudo, da integração entre teoria, prática, políticas públicas e engajamento social.

Por fim, este estudo contribui para a compreensão de que alfabetizar é ensinar a ler e escrever, enquanto letrar é promover o uso efetivo da leitura e escrita em situações socialmente significativas, tornando o processo educativo relevante e transformador. A pesquisa evidencia a necessidade de se desenvolver práticas pedagógicas que integrem de forma contínua esses dois aspectos, estimulando a autonomia, a criticidade e a participação ativa dos alunos em sua própria formação. Sugere-se, ainda, a realização de estudos futuros que investiguem os impactos de diferentes metodologias de alfabetização



SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 51.

